



INFORMAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO CONSENTIMENTO INFORMADO

Nome do procedimento: Pericardiocentese

Objetivo: Aspiração e drenagem de líquido acumulado no pericárdio. O derrame pericárdico, com a acumulação de líquido entre as duas membranas que envolvem o coração, pode colocar em risco o normal enchimento das cavidades cardíacas, levando a insuficiência cardíaca, instabilidade hemodinâmica, tamponamento cardíaco e paragem cardíaca. As manifestações clínicas variam de acordo com rapidez da instalação do derrame e também do seu volume. Além do alívio sintomático, a pericardiocentese permite, também, a recolha de produto para a avaliação diagnóstica (bioquímica, bacteriologia e anatomia patológica).

Modo de realização: O procedimento é efetuado sob anestesia local. A via de acesso habitual é a subxifóideia (abaixo do esterno). Após a anestesia local desta região, procede-se à punção percutânea da cavidade pericárdica e à introdução de um fio guia (através da agulha de punção), auxiliado por equipamento radiológico ou por imagem ecocardiográfica. Através desse fio é colocado, de seguida, um cateter de drenagem que é também posicionando com o auxílio das técnicas de imagem referidas. Após a colocação do dreno, é realizada, inicialmente, a drenagem ativa do líquido com uma seringa (aspirando entre 20-50 cm³); posteriormente, o cateter de drenagem é conectado a um saco estéril, procedendo-se, assim, à drenagem passiva do líquido existente. Após o procedimento o doente deverá manter-se em repouso.

Efeitos esperados e eventuais benefícios: Trata-se de um procedimento que vai aliviar a pressão que o líquido exerce sobre as cavidades cardíacas, restabelecendo a normal contratilidade do coração. A drenagem pericárdica permite o alívio dos sintomas e dos sinais de insuficiência cardíaca, a melhoria dos parâmetros circulatórios, especialmente dos valores da pressão arterial e o restabelecimento adequado da circulação. O dreno poderá manter-se durante alguns dias até à drenagem completa do líquido pericárdico.

Alternativas terapêuticas: Esta é a técnica de eleição para obter os efeitos esperados. Em algumas situações clínicas poderão ser necessárias técnicas mais agressivas, tais com a pericardiotomia e a janela pericárdica (técnicas cirúrgicas).

Riscos/complicações: O procedimento é frequentemente realizado de forma emergente em circunstâncias ameaçadoras da vida (tamponamento pericárdico). Contudo, poderá também ser efetuado de forma eletiva ou urgente. Como qualquer procedimento invasivo, a pericardiocentese acarreta alguns riscos, embora pequenos. Eles podem estar relacionados com a medicação utilizada (baixa da pressão arterial, reações alérgicas e depressão do centro respiratório) ou com a técnica, propriamente dita. As complicações mais frequentes são: a) pneumotórax (por punção acidental da pleura); b) pneumo-pericárdio (entrada de ar para a cavidade pericárdica); c) hemorragia por punção acidental de um vaso importante; d) arritmias cardíacas. São complicações mais raras as arritmias malignas que podem levar a paragem cardíaca (fibrilação ventricular), a perfuração acidental do músculo cardíaco (com necessidade de cirurgia emergente) e o enfarte agudo do miocárdio. A infeção do pericárdio ou das estruturas anexas é também uma complicação a realçar, apesar de ser muito rara.



Antes da realização do exame/procedimento aqui referido e que lhe foi explicado, ser-lhe-á pedido o seu consentimento escrito para o mesmo, sendo necessário para tal a sua assinatura num documento idêntico a este mas que lhe será dado pela equipa que o irá realizar. Se não puder ou não souber assinar, o consentimento (assinatura) será dado pelo seu representante legal ou membro da família que o represente autorizando o exame/procedimento.

O consentimento será feito em duplicado, ficando um no seu processo clínico (no hospital onde será feito o exame/procedimento) e o outro ser-lhe-á entregue, ficando na sua posse (ou com o seu familiar).
